

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Ariadna de Oliveira Lima Coutinho
José Ricardo de Araújo Moreira

DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Ariadna de Oliveira Lima Coutinho
José Ricardo de Araújo Moreira

DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL



Autores

Ariadna de Oliveira Lima Coutinho

Licenciada em Português/Inglês pelo Centro Universitário de Brasília (1975), possui especialização em Administração de Recursos Humanos pelo Centro Universitário do Distrito Federal (1988) e especialização em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília (2006). Atualmente, é Professora do Instituto de Educação Superior de Brasília, Desenhista Instrucional de Cursos Online da Escola de Administração Fazendária e da Companhia de Águas e Esgotos de Brasília, foi Desenhista Instrucional e Conteudista de cursos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil.

José Ricardo de Araújo Moreira

Licenciado em Letras - Licenciatura Plena LPLB pelo Centro Universitário de Brasília (UniCeub). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tecnologia Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: temas transversais, cidadania, pluralidade cultural, literatura infantil e ética. Na área de Tecnologia da Informação, atuou no desenvolvimento de softwares educacionais como roteirista chefe da MSD Tecnologia Educacional, de 1993 a 2006. Possui larga experiência em EaD, plataformas autorais e open source (Moodle), com concepção de objetos de aprendizagem para instituições do porte de SESI, Sebrae, SEST-SENAT, Denatran, Banco do Brasil, Banco Central, Caixa Econômica Federal, entre outros.

Design Instrucional

NT Editora

Projeto Gráfico

NT Editora

Revisão

NT Editora

Capa

NT Editora

Editoração Eletrônica

NT Editora

Ilustração

Márcio Rocha

NT Editora, uma empresa do Grupo NT

SCS Quadra 2 – Bl. C – 4º andar – Ed. Cedro II

CEP 70.302-914 – Brasília – DF

Fone: (61) 3421-9200

sac@grupont.com.br

www.nteditora.com.br e www.grupont.com.br

Coutinho, Ariadna de Oliveira Lima; Moreira, José Ricardo de Araújo.

Português instrumental / Ariadna de Oliveira Lima Coutinho; José Ricardo de Araújo Moreira. – 1. ed. – Brasília: NT Editora, 2015.

152 p. il. ; 21,0 X 29,7 cm.

ISBN 978-85-8416-136-2

1. Português. 2. Redação.

I. Título

Copyright © 2015 por NT Editora.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer modo ou meio, seja eletrônico, fotográfico, mecânico ou outros, sem autorização prévia e escrita da NT Editora.

ÍCONES

Prezado(a) aluno(a),

Ao longo dos seus estudos, você encontrará alguns ícones na coluna lateral do material didático. A presença desses ícones o(a) ajudará a compreender melhor o conteúdo abordado e a fazer os exercícios propostos. Conheça os ícones logo abaixo:



Saiba mais

Esse ícone apontará para informações complementares sobre o assunto que você está estudando. Serão curiosidades, temas afins ou exemplos do cotidiano que o ajudarão a fixar o conteúdo estudado.



Importante

O conteúdo indicado com esse ícone tem bastante importância para seus estudos. Leia com atenção e, tendo dúvida, pergunte ao seu tutor.



Dicas

Esse ícone apresenta dicas de estudo.



Exercícios

Toda vez que você vir o ícone de exercícios, responda às questões propostas.



Exercícios

Ao final das lições, você deverá responder aos exercícios no seu livro.

Bons estudos!

Sumário

1. LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	9
1.1 O que é signo?.....	10
1.2 Parônimos e Homônimos.....	10
1.3 Hipônimos ou hiperônimos	11
2. DIFICULDADES MAIS COMUNS	23
2.1 A ou há?	23
2.2 A cerca de, há cerca de e acerca de?.....	24
2.3 Ao encontro de ou de encontro a?	25
2.4 Afim ou a fim?.....	25
2.5 Ao invés de e em vez de?.....	26
2.6 Ao nível de ou em nível de?.....	26
2.7 Aonde ou onde?	27
2.8 A princípio ou em princípio?.....	27
2.9 Demais e de mais?	28
2.10 Em face de ou face a?	28
2.11 Entre ou dentre?.....	29
2.12 Este, esse e aquele?	29
2.13 Haja vista ou haja visto?	30
2.14 Mais, mas ou más?	30
2.15 Mau ou mal?	31
2.16 Nenhum ou nem um?	32
2.17 Por que, porque, por quê, porquê?	32
2.18 Se não ou senão?	33
2.19 Tão pouco ou tampouco?	34
3. ACORDO ORTOGRÁFICO E ACENTUAÇÃO	37
3.1 Alfabeto	38
3.2 Trema – mudanças: o trema “desapareceu”.....	39
3.3 Hífen – mudanças	39
3.4 Acentuação gráfica	46
3.5 Uso de maiúsculas e minúsculas	50
4. REGÊNCIA VERBAL E CRASE	54
4.1 Regência verbal.....	54

4.2 Crase.....	60
5. CONCORDÂNCIA NOMINAL	70
5.1 Situações especiais	71
6. CONCORDÂNCIA VERBAL.....	80
7. POR QUE REDIGIR PARECE DIFÍCIL?.....	96
7.1 Introdução	96
7.2 Uma longa trajetória	96
7.3 Os indícios da dificuldade de redigir.....	98
7.4 As dúvidas de sempre.....	98
8. A MELHOR LINGUAGEM PARA A REDAÇÃO	101
8.1 Introdução	101
8.2 O vocabulário ideal.....	101
9. O HÁBITO DA LEITURA PERMANENTE.....	110
9.1 Introdução	110
9.2 A base do talento	110
9.3 A importância do resumo	114
10. O ORDENAMENTO LÓGICO DA REDAÇÃO.....	118
10.1 Introdução	118
10.2 A divisão tradicional	118
10.3 A ordem interna das redações técnicas.....	119
10.4 Componentes obrigatórios.....	121
11. PARÁGRAFO, O PONTO DE PARTIDA	123
11.1 Introdução	123
11.2 Identificando alguns padrões.....	123
11.3 Parágrafos iniciais	123
11.4 Parágrafos intermediários.....	126
11.5 Parágrafos finais	128
12. O RISCO DA LINGUAGEM ESTEREOTIPADA	131
12.1 Introdução	131
12.2 Identificando os termos desgastados	131
12.3 As formas de tratamento	132

13. CARACTERÍSTICAS DE ALGUMAS REDAÇÕES TÉCNICAS	136
13.1 Introdução.....	136
13.2 Trabalhando com modelos.....	136
BIBLIOGRAFIA.....	150

Bem-vindo ao **Português Instrumental!**

Preparamos um momento de revisão de diversos temas do cotidiano no que se refere a nossa língua. O intuito é que você possa avaliar o grau de conhecimento em que se encontra. Ao longo do curso você terá oportunidade de rever os assuntos e elencar suas principais dúvidas e dificuldades.

Abordaremos aspectos da linguagem e comunicação, as dificuldades mais comuns, as novidades do novo acordo ortográfico, como acentuar as palavras de maneira adequada. Você aprenderá também sobre regência verbal e como fazer a correta concordância nominal e verbal. E por fim aprenderá a fazer boas redações e o mais importante, como adquirir bons hábitos de leitura.

Assuntos importantíssimos, não? Então embarque comigo nessa viagem ao fantástico mundo da língua portuguesa.

Bons estudos!

1. LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO



Olá! Sou uma colega que estarei sempre em busca de respostas aos nossos questionamentos.

Esperamos obter o resultado almejado, pois o êxito do curso vai depender, em grande parte, de nosso empenho na realização das atividades. Vamos começar!

Nesta aula, serão abordadas questões sobre nosso principal código de comunicação: **a língua portuguesa**.

Os assuntos vão lhe permitir:

- conceituar língua;
- identificar os níveis de linguagem;
- apontar o nível de linguagem utilizado na comunicação escrita da instituição;
- citar as características da língua oral e escrita;
- empregar adequadamente palavras de acordo com o contexto;
- usar o recurso dos hiperônimos para evitar repetição de palavras.

Para nos comunicarmos, utilizamos um código, um conjunto de sinais. Esses sinais passam uma mensagem. Veja exemplos de sinais do código de trânsito: **escola, abastecimento, parada obrigatória, obras e velocidade máxima permitida**.

Vivemos sempre em contato com diversos sinais convencionados por um grupo de pessoas, por uma cultura. São sinais utilizados na comunicação entre as pessoas e se constituem uma linguagem.

A linguagem humana se utiliza da língua. Para nos comunicarmos com eficácia, temos que utilizar os signos linguísticos de acordo com as normas da língua. Em nosso estudo, vamos utilizar o termo LÍNGUA como sinônimo de LINGUAGEM.

A língua é nosso principal código de comunicação.

1.1 O que é signo?

Signo é a combinação do elemento material com o conceito.

Exemplo:

Rosa → Elemento material, visual, sonoro > Significante



→ Imagem mental, conceito > Significado

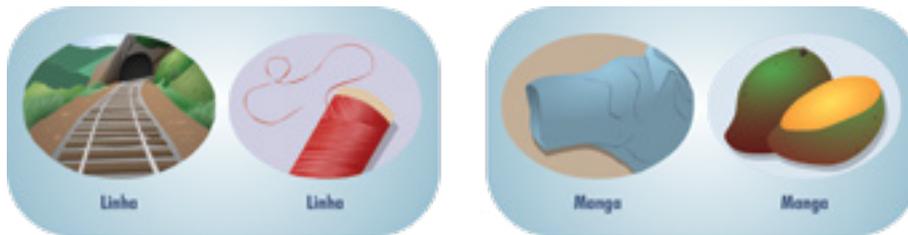
} Signo



O signo linguístico se compõe de significante e significado.

E o que dizer das palavras com grafias iguais e significados diferentes?

1.2 Parônimos e Homônimos



Como vemos, há significantes que possuem mais de um significado.

São os HOMÔNIMOS.

Absorver	≠	Absolver
Deferimento	≠	Diferimento
Descriminar	≠	Discriminar
Destratar	≠	Distratar
Emenda	≠	Ementa
Eminente	≠	Iminente
Mandado	≠	Mandato

Há ainda signos linguísticos que se confundem: significantes muito parecidos com significados diferentes. São os PARÔNIMOS.

Portanto, cuidado! Em caso de dúvida, é sempre bom recorrer a um dicionário.



Exercitando o conhecimento

Escreva a palavra adequada ao sentido da frase para completar os espaços.

1. O chefe de Segurança previu o perigo _____.

eminente

iminente

2. A quem _____ a lei deve a justiça _____ a pena.

infligir

infringir

infringir

infligir

3. O ministro confirmou, isto é, _____ a decisão.

ratificou

retificou

4. A testemunha cometeu uma injustiça _____.

fragrante

flagrante

Fique atento às palavras parecidas. Em caso de dúvidas, é sempre bom consultar um dicionário.



Veja a seguir o significado de alguns PARÔNIMOS e HOMÔNIMOS.

1. **Eminente** significa notável e **iminente** significa próximo.
2. **Infringir** significa transgredir e **infligir** significa aplicar pena.
3. **Ratificar** significa confirmar e **retificar** significa corrigir.
4. **Fragrante** significa perfumado e **flagrante** significa evidente.

1.3 Hipônimos ou hiperônimos

Há palavras que não possuem significantes parecidos, mas há uma relação de significado entre elas. São utilizadas como recurso de substituição para evitar a repetição de palavras que podem tornar o texto menos expressivo.

Vamos entender melhor os termos acima.

Hiperônimos são palavras que possuem o significado mais abrangente do que seu hipônimo, palavra de sentido específico. Veja os exemplos abaixo:

Exemplo 1:

Observe as palavras bebida e cerveja. O significado da palavra bebida contém o significado da palavra cerveja e ainda o significado de outras palavras, como vinho, conhaque, champanhe, etc. Bebida é hiperônimo e cerveja é hipônimo.

Exemplo 2:

Veja as palavras doença e gripe. O significado de doença contém o significado de gripe e ainda o significado de outras palavras, como malária, dengue, etc. Portanto, gripe é hipônimo de doença.

Exemplo 3:

Veículo é hiperônimo e bicicleta, motocicleta, automóvel são hipônimos.



Palavras de sentido genérico como coisa, fato, acontecimento, fenômeno, pessoa, ser são hiperônimos. Essas palavras são muito frequentes nos mecanismos de retomada de elementos textuais.

A relação entre hiperônimo e hipônimo contribui para a coesão textual.



Exercitando o conhecimento

Complete as frases com os hiperônimos dispostos abaixo.

eletrodoméstico	bebida
veículos	mamífero
pessoas	imóvel

1 – Há grande preferência pelo vinho Prosecco, pois a _____ tem um sabor agradável.

2 – Ele ia adquirir um apartamento, mas o _____ estava hipotecado.

3 – Hoje, quem abre crediário para quitar uma televisão em seis vezes, leva o _____, mas desembolsa o equivalente a dois.

4 – A baleia apareceu morta ontem, a dois quilômetros daqui, mas o _____ foi visto boiando, terça-feira, perto da ilha Grande.

5 – Vários automóveis foram arrastados pela correnteza. Alguns _____ foram encontrados muito longe.

6 – Grupos de refugiados chegam diariamente do sertão castigado pela seca. São _____ famintas, maltrapilhas, destruídas.

Será que todos usam o código linguístico da mesma maneira?

Veja que cada pessoa tem um modo particular de utilizar o código linguístico. É o que denominamos fala.

Fala é o uso individual da língua. Cada pessoa pode utilizar a língua de uma maneira particular, personalizada, o que caracteriza a fala. Você, ao falar ou escrever, utiliza determinadas palavras, ou por hábito ou por opção consciente.

Esse seu modo particular de empregar a Língua Portuguesa é a sua fala. Não confunda fala com o ato de falar. Ao escrever de forma pessoal e única, você também manifesta sua fala.



Vários fatores contribuem para essa diferenciação no modo de empregar a língua. São eles: **o grupo, a região, o nível de escolaridade.**

Há assim os diferentes níveis de linguagem.

Caso você tenha interesse, assista ao vídeo *Línguas – vidas em português*, de José Saramago. Consulte o endereço <http://www.youtube.com/watch?v=b7cliHmFI8>

Há duas formas de utilizar a linguagem: **a oral e a escrita.**

Veja abaixo as características de cada linguagem.

Características da linguagem oral

- repetição de palavras;
- emprego de gírias e neologismos (palavras novas, criadas ou inventadas, que não fazem parte do dicionário);
- maior uso de onomatopeias (palavras que imitam sons: tic tac);
- emprego de certos tempos verbais;
- supressão dos pronomes relativos;
- frases feitas, chavões;
- termos soltos;
- frases inacabadas;
- predomínio da coordenação.

Características da linguagem escrita

- vocabulário rico e variado;
- emprego de termos técnicos;
- palavras eruditas, substantivos abstratos;
- emprego do mais-que-perfeito, subjuntivo, futuro do pretérito;
- emprego de pronomes relativos;
- variedade na construção das frases;
- sintaxe bem elaborada;
- frases bem construídas;
- clareza sem omissões e sem ambiguidades.

A seguir vamos conhecer os diferentes níveis de linguagem, que se apresentam na forma oral e escrita.



Nível culto ou língua padrão

Esse nível de linguagem segue as normas gramaticais e é usado em atos normativos e não normativos.

Exemplo:

Informamos que, a partir da segunda quinzena de setembro, será realizado o curso.

Nível coloquial

Linguagem descomprometida com a gramática; é o nível de linguagem usado entre pessoas de modo geral, colegas de trabalho e familiares.

Exemplos:

• Vou lhe comunicar a data provável da reunião. (Usada em mensagens eletrônicas entre colegas de trabalho).

• Me faz um favor: vai ao contador pra mim. Você ainda tem que depositar o dinheiro que te entreguei. Tá bom.

Nível vulgar ou inculto

O nível de linguagem vulgar é usado por pessoas de baixa escolaridade.

Exemplo:

O sinhô num veiu onti cumo falô.

Nível regional

Exemplo:

Ele ficou muito aperreado.

Grupal – Gíria

Exemplo:

Comunicação? Ô cara!

Aprende-se com material vivo, descolando um papo legal. Morou?

Grupal – Técnica

Exemplo:

O Webscan utiliza o Spry Mosaic, um *browser* que permite acesso intuitivo aos recursos da World Wide Web, com recursos multimídia e informações gráficas.

De que níveis de linguagem as organizações se utilizam?

As organizações se utilizam tanto da linguagem **oral** quanto da **escrita** em todos os níveis.

A **linguagem oral** conta com os recursos da voz, entonação, gesto, olhar, que auxiliam a codificação e interpretação da mensagem. Embora a linguagem oral seja mais rica que a linguagem escrita, as organizações não podem prescindir da linguagem escrita.

A **comunicação escrita** possui valor de documento e de registro histórico dos atos administrativos. Está menos sujeita a distorções que a falada e garante que a mesma mensagem chegue a todos os destinatários com o mesmo teor. Por isso, nos atos normativos e não normativos de uma organização, usa-se a **língua padrão**, nível culto de linguagem.

Leia o texto Língua Padrão, de *Stella Atiliane Almeida de Sá* e aprofunde seus conhecimentos.

Língua Padrão

Autora: Stella Atiliane Almeida de Sá

Introdução

As línguas são um conjunto variado de formas linguísticas, cada uma com sua gramática, sua organização estrutural. Cientificamente, nenhuma forma linguística é melhor que outra, exceto se não a virmos como ciência, mas sim, como critério o preconceito ou o gosto pessoal.

Porém, é certo que há uma diferenciação valorativa proveniente não da diferença de formas, mas do significado social que adquirem na sociedade. Costumamos medir nossas palavras? Porque o ouvinte julga além do que se diz, também quem diz, identificando assim, a classe social, a região, o ponto de vista, a escolaridade, a intenção..., ou seja, a linguagem é também um índice de poder.

Assim, este artigo procura mostrar como a língua padrão é privilegiada, ou seja, socialmente aceitável, de falar ou escrever.

Língua padrão: um “peixe ensaboado”?

A língua padrão na sua origem é a língua do poder político, econômico e social. Suas formas são asseguradas pelo processo social coercitivo agindo em várias direções. Uma delas é a própria escola que funciona para transmitir e conservar a língua “certa”. Outra força é a dos próprios usuários da língua que lutam para alcançar a língua padrão porque sabem que não usá-la em certos contextos implica censura, discriminação e bloqueio à ascensão social.

Entretanto, se todos concordam com a existência e com as vantagens da língua padrão, pouca gente - se é que existe - é capaz de descrevê-la rigorosamente. Portanto a “língua padrão” é um peixe ensaboado!

Para que não haja “desespero”, existem alguns aspectos que devem ser observados quando se fala em língua padrão:

a- A língua padrão não é uniforme, ela admite variações. Algumas delas são:

Varição geográfica - De uma região para outra, o padrão aceita diferenças de pronúncia, de vocabulário e de sintaxe. Porém, não são todas as variações que são aceitas. O grau de aceitação depende da importância social e econômica da região de origem.

Níveis de formalidade - O mesmo usuário da língua empregará formas linguísticas diferentes de acordo com as situações vivenciadas.

Diferenças estilísticas - Cada usuário da língua tem um estilo próprio.

Língua Padrão 2

Língua oral e língua escrita - O padrão oral é mais flexível que o padrão escrito.

b- A língua padrão muda no tempo. Existem algumas consequências dessas mudanças:

Imprecisão de suas características - Quando há uma tendência forte na linguagem oral em “fugir” da língua padrão e, conseqüentemente, passa também a fazer parte da linguagem escrita.

“Convivência” entre formas arcaicas e contemporâneas - As “novidades” lentamente vão se popularizando e disseminando até o momento em que ninguém consegue perceber a nova forma como erro.

Língua Padrão: há um referencial?

Tradicionalmente, a referência era a dos bons escritores do passado. Mas, no mundo contemporâneo, é levado em consideração os meios de comunicação social.

Diante disso, é importante que aquele que pretende dominar a língua não se limite a decorar regras, e sim, torne-se parte ativa e integrante da língua que fala e escreve. O primeiro passo que deve ser dado nesse sentido é diversificar as fontes de referência da

língua padrão. Não podemos nos limitar a uma só gramática tradicional e devemos vê-las caute-

losamente, uma vez que trabalham normalmente com exemplos literários de autores antigos, são conservadoras, quando não intolerantes, diante dos sinais de mudança da língua.

Outra fonte importante de referência são os meios de comunicação de massa que têm produzido seus próprios manuais de redação procurando padronizar a linguagem do veículo, estabelecendo um padrão próprio. Mas também devemos ter cautela, já que em muitos aspectos esses manuais reproduzem (mal) normas das gramáticas tradicionais a que eles mesmos desobedecem...

Concluindo...

Este artigo procurou lembrar que o domínio da língua padrão não representa o domínio de regras. Ele é apenas o ponto de partida do que é efetivamente importante: o texto.

Além do mais, há também os textos literários que servem de referência para a língua padrão, embora já não tenha a hegemonia que tiveram em séculos passados. Nesse sentido, a sua leitura é fundamental no universo de quem pretende dominar a língua padrão. Porém, do ponto de vista técnico, precisamos observar dois aspectos. O primeiro é que a linguagem literária é um gênero específico da língua, e não um instrumento que sirva para qualquer finalidade. O segundo aspecto é que não há relação direta entre literatura e língua padrão. Afinal, quem escreve bem, escreve bons textos, e não boas frases.

Exercitando o conhecimento

O texto a seguir foi extraído de uma mensagem eletrônica de uma empresa.

Verifique qual foi o tipo de linguagem utilizado.

E graças a Deus já nos deparamos com inúmeros problemas de acesso, todos, já corrigidos. Tudo porque teve a atenção de vocês.

() Oral () Escrita

Agora, escreva um comentário sobre as características encontradas no trecho e reescreva o texto em nível culto.

O trecho estudado apresenta algumas características da linguagem oral. Veja a seguir:

Expressão solta – “E graças a Deus” (expressão de língua oral).

O termo “todos” está marcado com a pausa (vírgula) característica do ato de falar, pois, na linguagem escrita, não deve ser separado do termo “corrigidos”.

Falha de estruturação da frase – “Tudo porque” (que função exerce o termo tudo na frase?).



Há uma inadequação vocabular na palavra “corrigidos”, pois se refere a “problemas” (não seria melhor utilizar “solucionados?”).

O trecho poderia ter, entre outras, a seguinte redação:

Identificaram-se vários problemas de acesso, entretanto todos já estão solucionados. Isso só foi possível porque houve a sua colaboração.

Para ilustrar esse tema, leia o texto extraído da revista Veja que apresenta alguns problemas da linguagem escrita e da linguagem oral.

Textos extraídos da Revista Veja , de 7/11/2001

Exemplos tirados de textos da imprensa

Texto 1 – Problemas da Linguagem Escrita

Autor: Pasquale Cipro Neto

“Deputados tentam ‘limpar’ obras com irregularidades”.

Explicações: A ordem das palavras pode determinar o sentido da frase ou, pior ainda, dificultar a compreensão do texto. Que fizeram os deputados? Tentaram “limpar”, no sentido de “legalizar”, as obras irregulares ou, com o pretexto de “limpar” praticaram atos irregulares? A inversão da expressão “com irregularidades” seria uma das saídas: “Com irregularidades, deputados tentam “limpar obras”. Outra saída seria substituir a locução “com irregularidades” pelo adjetivo “irregulares”. Deputados tentam “limpar obras irregulares”. Antes de dar o texto por encerrado, é preciso lê-lo e relê-lo.

“A osteoporose é uma doença que fragiliza os ossos quebrando-se com facilidade.”

Explicações: Se é tão fácil quebrar a osteoporose, por que preocupar-se com ela como sugere a peça publicitária? Verdadeira praga, o gerúndio é um dos mais perigosos aliados da ambiguidade. Por não construir oração independente, o gerúndio gravita em torno da oração principal, cujo sujeito, no caso, é “a osteoporose”. Moral da história: É ela, a osteoporose, que se quebra com facilidade. Que fazer? Usar o gerúndio com todo o cuidado do mundo. No caso, o melhor mesmo é desistir dele: “A osteoporose é uma doença que fragiliza os ossos e os torna facilmente quebráveis”.

“A Casa Branca garante que haverão novos atentados”.

Explicação: Usado com o sentido de “ocorrer”, o verbo “haver” não apresenta a flexão de plural. “Hão atentados”, deve-se dizer “Haverá atentados”. Isso vale para qualquer tempo e modo em que se conjugue o verbo “haver” com o sentido de “ocorrer”, “acontecer” ou “existir”: “Caso haja atentados...”; “Se houver atentados...”; “Os atentados que houve...”; “Havia muitas pessoas na fila...”.

“Perguntou Judith Exner, uma das incontáveis amantes de Kennedy, que simultaneamente mantinha um caso com o chefão mafioso Sam Giancana”.

Explicação: O pronome relativo “que” foi mal empregado. A provável intenção do redator foi dizer que Judith Exner tinha um caso com Kennedy e outro com o mafioso. Ele teria conseguido isso se tivesse posto o “que” depois de “Exner” (“...J.Exner, que era uma das incontáveis amantes de Kennedy e simultaneamente mantinha ...”). Estruturalmente ambígua, a frase do redator levanta suspeitas sobre a sexualidade de Kennedy. A ambiguidade é um dos mais graves problemas do texto escrito.

“Com o início do horário de verão na próxima segunda-feira, a bolsa de valores passará a funcionar das...”

Explicação: Um dia, aprendemos na escola que “vírgula é para respirar”. Santa bobagem! A vírgula não é um bálsamo pulmonar; é um instrumento sintáticoestilístico. Na frase em questão, a vírgula fez a expressão temporal “na próxima segunda-feira” indicar quando começaria o horário de verão. O que se queria informar, no entanto, era que, a partir da segunda-feira seguinte, a bolsa passaria a funcionar em determinado horário. Isso seria conseguido com a mudança de posição da vírgula (“Com o início do horário de verão, na próxima segunda-feira a bolsa de valores passará a funcionar das ..”). Não se colocam as vírgulas como quem salpica orégano em pizza.

“O partido só concorda em negociar se o governo retirar do Congresso o polêmico projeto de lei, suspender as negociações com o FMI e repor as perdas salariais dos funcionários públicos”.

Explicação: Por influência dos dois verbos anteriores (...“retirar” e “suspender”), o verbo “repor” foi conjugado como se fosse regular. “Repor” deriva de “pôr” e segue sua conjugação. A forma adequada é “repuser”. A correta conjugação de verbos irregulares é item obrigatório na linguagem escrita culta.

Texto 2 – Problemas da Linguagem Oral

Autor: Reinaldo Polito

“Haja visto o progresso da ciência...”

Explicação: A forma “haja visto” não se aplica a este caso. O correto é “haja vista”, e não varia. “Rubens Barrichello poderá ser campeão, haja vista o progresso que tem feito com o novo carro”.

“Fazem muitos anos ...”

Explicação: Quando o verbo “fazer” se refere a tempo, ou indica fenômenos da natureza, não pode ser flexionado. Diz-se: “Faz dois anos que trabalho na empresa, “Faz seis meses que me casei”.

“Para mim não errar...”

Explicação: “Mim” não pode ser sujeito, apenas complemento verbal (“Ele trouxe a roupa para mim”). Também pode completar o sentido de adjetivos: “Fica difícil para mim...”.

“A nível de Brasil...”

Explicação: “A nível de” é uma expressão inútil. Pode ser suprimida ou substituída por outras. Exemplo: Em vez de “A empresa está fazendo previsões a nível de mercado latino-americano”, use “A empresa está fazendo previsões para o mercado latino-americano”.

“Vou estar enviando o fax...”

Explicação: Embora não seja gramaticalmente incorreto, o gerúndio é uma praga. É feio e desnecessário. Melhor dizer “Vou enviar o fax”.

“Não tive qualquer intenção de errar”.

Explicação: Não se deve usar “qualquer” no lugar de “nenhum” em frases negativas. O certo é dizer “Não tive nenhuma intenção de errar”.

“Ir ao encontro de ...”

“Ir de encontro a ...”

Explicação: Muita gente acha que as duas expressões significam a mesma coisa. Errado. “Ir ao encontro de...” é o mesmo que estar a favor. “Ir de encontro a ...” significa estar contra, discordar.

“Há dez anos atrás...”

Explicação: Redundâncias enfeiam o discurso. Melhor dizer “Há dez anos” ou “Dez anos atrás”. “Há dez anos atrás” é o mesmo que um “plus a mais”.

“Eu, enquanto diretor de marketing...”

Explicação: Também é inadequado. Melhor dizer “Eu, como diretor de marketing...”

“Éramos em oito na reunião.”

Explicação: Não se usa a preposição “em” entre o verbo ser e o numeral. O correto é dizer “Éramos oito”.

Finalizando...

Esperamos ter despertado questionamentos sobre nosso principal código de comunicação: a língua portuguesa.

Aprimorar a capacidade comunicativa é uma forma de ampliar seu relacionamento com o mundo, tornar-se apto a compreender melhor a realidade e assim poder transformá-la.

Agora, verifique se você já pode:

- conceituar língua;
- identificar os níveis de linguagem;
- apontar o nível de linguagem utilizado na comunicação escrita da instituição;
- citar as características da língua oral e escrita;
- empregar adequadamente palavras de acordo com o contexto;
- usar o recurso dos hiperônimos para evitar repetição de palavras.

Se tiver alguma dúvida, volte ao estudo e reveja os assuntos abordados.

Até a próxima aula!





Parabéns,
você finalizou esta
lição!

Agora
responda
às questões
ao lado.

Exercícios

Questão 01 – Numere a coluna A de acordo com a coluna B e, em seguida, assinale a sequência correta:

Coluna A

1. língua culta
2. língua popular (coloquial)
3. gíria

Coluna B

- () Estou preocupado.
- () Tô preocupado.
- () Tô grilado.
- () Ninguém o deixou falar.
- () Deixe-me ver isso!
- () Não assisti o filme nem vou assisti-lo.
- () Sou teu pai, por isso vou perdôá-lo.

- a)1,3,2,1,1,2,3 b)1,2,3,1,1,2,2 c)3,2,1,2,1,1,3 d)1,3,1,2,2,3,2 e)1,2,3,2,2,1,1

Questão 02 – Numere a coluna A de acordo com a coluna B e, em seguida, assinale a sequência correta:

Coluna A

1. língua culta
2. língua popular (coloquial)
3. gíria

Coluna B

- () Ele não deixa de ser bacana.
- () Não grita comigo! Exigem-se referências.
- () O filme foi legal.
- () Mande-os sair.
- () Costuma haver reuniões às sextas-feiras.

- a)1,3,2,1,1,2 b)1,2,3,2,1,3 c)3,2,1,3,1,1 d)1,3,1,2,2,3 e)1,2,3,2,2,1

Questão 03 – Assinale a alternativa em que o termo grifado na frase esteja escrito de forma correta:

- a) Essas hipóteses ‘emergem’ das circunstâncias.
- b) Nunca o encontro na ‘sessão’ em que trabalha.
- c) Já era decorrido um ‘lustre’ desde que ela havia partido.
- d) O réu já estava ‘prescrito’ do país.
- e) A notícia passou ‘desapercebida’.

Questão 04 – Assinale a alternativa em que o termo grifado na frase esteja escrito de

forma correta:

- a) A recessão econômica do país contribui para que muitos 'imigrem'.
- b) Antes de ser promulgada, a Constituição já pedia muitos 'concertos'.
- c) O governo atual 'cassou' muitos políticos.
- d) Ao sair do banco, o assaltante foi preso em 'fragrante'.
- e) O juiz 'infligiu' a pena cabível.

Questão 05 – Assinale a frase que se completa com o primeiro elemento dos parênteses.

- a) A polícia federal combate o _____ de cocaína (tráfego-tráfico).
- b) No Brasil é vedada a _____ racial, embora haja quem a pratique. (discriminação-descriminação)
- c) Você precisa melhorar seu _____ de humor. (censo-senso) No Congresso, o presidente agiu com muita _____.(descrição-discrissão)
- d) Ele pretendia _____ ao cargo de diretor. (acender- ascender)